

Consenso na economia

A aprovação do pedido de impedimento do presidente Fernando Collor de Mello, por uma esmagadora maioria, traduz — além da indignação nacional com as denúncias de tráfico de influência e de corrupção — a frustração de milhões de pessoas que viram fracassar todas as fantásticas promessas de prosperidade imediata em que ele baseou sua campanha à Presidência. O presidente Fernando Collor de Mello foi afastado por não ter, em momento algum, contestado de forma cabal as acusações de envolvimento com Paulo César Farias, que lhe pagaria as contas pessoais. Mas sua derrota, na Câmara, por uma diferença tão espetacular decorre também do fato de o Brasil estar, hoje, mergulhado na recessão, na estagnação e no desemprego. A crise política acabou conseguindo o que inúmeras tentativas de um pacto social não lograram — a formação de um consenso nacional. No caso, o afastamento de um Presidente eleito pelo voto direto.

Ora, o esboço desta quase unanimidade em torno de um assunto relevante leva-nos a acreditar bem mais próxima a oportunidade de que tal união possa se dar também em torno da superação dos problemas econômicos. Votado o impedimento, as dificuldades de natureza econômica permanecem. Passam, agora, a assombrar o novo Presidente da República, Itamar Franco. Esta é a sua maior preocupação, tanto que ele já pensa em elaborar um programa emergencial de saneamento, que lhe dê o tempo necessário para estabelecer regras definitivas.

Obrigado a se manter calado até a votação na Câmara dos Deputados, o novo Presidente precisa, agora, anunciar logo o seu programa para a economia. O temor de possíveis retrocessos no campo econômico derubou ontem a cotação dos títulos da dívida externa brasileira em Nova Iorque. O pronunciamento claro de Itamar Franco sobre

suas metas poderá tranquilizar tanto a opinião pública interna quanto a internacional.

Informalmente, sabe-se que o novo Presidente pretende manter a política agrícola, que vem obtendo bons resultados nos últimos anos. Mas é preciso saber quais são os seus projetos no que trata da modernização da economia nacional. O Programa Nacional de Privatização será mantido dentro de que bases? Existe alguma possibilidade de volta do tabelamento dos preços de alguns produtos? O governo pretende reavivar algum mecanismo de incentivo ou de subsídio a setores específicos da economia? Escalados, nos últimos anos, por incontáveis pacotes econômicos milagreiros, os brasileiros aguardam ansiosamente as diretrizes de Itamar Franco.

Político experimentado, certamente o novo Presidente da República está atento aos ventos modernizantes que varrem a América Latina depois de décadas mergulhada na incompetência dos governos de exceção. A Argentina e o Chile saíram à frente do Brasil. Da mesma maneira, o México vendeu suas estatais e reduziu o aparato administrativo. No outro lado do mundo, mal saídos das ditaduras de esquerda, os países do Leste europeu tratam de arejar suas economias, num ritmo que faz inveja.

É dentro desse contexto que se encaixa o Brasil. O desafio de Itamar Franco é muito grande. Ele pega um País com uma inflação mensal que se mantém há muito na casa dos 20%, índices crescentes de desemprego e de queda na produção e nos salários. Este desafio, porém, começa a ser superado no momento em que na área econômica as forças políticas conseguirem o consenso que se viu na votação da Câmara. Enfim, parece que, mesmo à custa de um enorme sacrifício, chegamos à maturidade necessária para superar a crise.